

DIFUSÃO EM ARQUIVOS NA CINEMATECA CAPITÓLIO: UM ESTUDO DE CASO

DIFFUSION IN ARCHIVES AT CINEMATHEQUE CAPITÓLIO: A CASE STUDY

Moisés Rockembach ^a

Eliane Carniel Dias^b

RESUMO

Introdução: Este artigo tem como proposta demonstrar as possibilidades de difusão da Cinemateca Capitólio, Instituição que abriga um dos mais importantes acervos cinematográficos e audiovisuais gaúcho, situado em Porto Alegre. **Objetivo:** Os objetivos da pesquisa foram realizar uma revisão de literatura sobre as abordagens de difusão em arquivos, contextualizar o acervo e a estrutura da Cinemateca Capitólio e verificar e propor possíveis melhorias no processo de difusão. **Metodologia:** Utilizou-se de pesquisa qualitativa, com estudo de caso e aplicação de questionários e entrevistas. **Resultados:** As abordagens desta difusão partem de uma perspectiva clássica, que compreendem exposições, publicações, serviços educativos, parcerias com outras Instituições, visitas guiadas, construção de página na internet, blog ou rede social e realização de cursos, palestras e oficinas, até uma abordagem informacional, compreendendo acessibilidade e transparência, estudo de usuários ou do comportamento informacional, marketing aplicado a serviços e produtos de informação, mediação da informação e literacia da informação. **Conclusões:** Concluiu-se que uma série de estratégias de difusão podem possibilitar uma ampla divulgação das informações contidas em seu acervo e um melhor entendimento dos usuários que interagem com a Instituição.

Descritores: Difusão. Arquivologia. Ciência da informação. Cinemateca capitólio.

^a Doutor em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto, Portugal. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: moises.rockembach@ufrgs.br

^b Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: ane.c.dias@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Prefeitura de Porto Alegre, em 1994, adquiriu o prédio do antigo Cine Theatro Capitólio, que foi instituído em 1928, objetivando a sua restauração. Assim, o prédio foi declarado Patrimônio Histórico do Município de Porto Alegre, em 1995, e do Estado do Rio Grande do Sul, em 2006, conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (CINEMATECA CAPITÓLIO, 2015; IPHAE, 2015).

Em 2001, surgiu a ideia de transformar este espaço em uma Cinemateca, que foi impulsionado pela comunidade cinematográfica, representada pela APTC-RS (Associação Profissional de Técnicos Cinematográficos do RS). Em 2003, por meio de uma parceria entre a Prefeitura de Porto Alegre, a Fundacine (Fundação Cinema RS) e a AAMICA (Associação dos Amigos do Cinema Capitólio), este projeto começou a concretizar-se, visando a restauração da edificação, com o objetivo de torná-la um espaço para a preservação da produção audiovisual gaúcha (CINEMATECA CAPITÓLIO, 2015).

O local, além de recuperar o cinema de rua de Porto Alegre, que nos últimos anos vem perdendo espaço para shoppings e outras Instituições, possui a função de preservar e divulgar a produção cinematográfica gaúcha. E isso, portanto, representa uma iniciativa importante que remete à valorização e ao reconhecimento da arte e da cultura na cidade.

Esta pesquisa possibilitou conhecer o acervo da Cinemateca Capitólio e o seu processo de organização, com a finalidade de verificar quais atividades estavam sendo realizadas para garantir a sua difusão. Dessa forma, visou ainda propor meios de divulgação que poderiam ser implantados no espaço, de modo a expandir o interesse pelo mesmo para outros setores da sociedade, além dos pesquisadores da área cinematográfica.

Neste sentido, veremos que a difusão baseada nas alternativas clássicas, com abordagem patrimonial, e contemporâneas, com abordagem informacional, aplicadas ao contexto da Cinemateca Capitólio, pode contribuir substancialmente para a visibilidade do espaço como um local relevante para a

constituição da memória cinematográfica gaúcha e um centro cultural destinado ao entretenimento e a expansão do conhecimento.

2 POSSIBILIDADES NA DIFUSÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: UMA REVISÃO TEÓRICA

A aproximação com o tema tem princípio na difusão aplicada a acervos arquivísticos, contudo vemos uma reaproximação das áreas documentais (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia) numa convergência para o estudo da informação enquanto objeto de pesquisa. Isto significa que a revisão teórica inicia com as referências clássicas aos estudos de difusão em Arquivologia, voltando-se, mais recentemente, para a interdisciplinaridade necessária em tempos de Sociedade da Informação e em Rede (CASTELLS, 2005), fazendo com que estratégias múltiplas envolvendo acessibilidade e transparência, estudo de usuários ou do comportamento informacional, marketing aplicado a serviços e produtos de informação, mediação da informação e literacia da informação forneçam melhores condições para a análise e ação em difusão (ROCKEMBACH, 2015).

A difusão, de acordo com Blaya Perez (2005, p. 7) é a "[...] divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo duma instituição assim como os serviços que esta coloca à disposição dos seus usuários". Portanto, é considerado o meio utilizado para dar visibilidade à Instituição, no sentido de apresentar sua função e conduzir a sociedade à ampliação de sua cultura. Desta forma, visa o acesso às informações mediante a elaboração de estratégias que criem uma aproximação dos indivíduos com informações referentes à sua história ou a conhecimentos específicos.

A difusão nos arquivos não é considerada uma atividade recente, Fugueras (2011) afirma que a partir da segunda metade do século XIX, já surgiam ações de difusão, mas estas começaram a se firmar somente a partir da segunda metade do século XX, pois neste momento começava a tornar-se sólida a teoria de ação e dinamização cultural.

Partindo deste pressuposto, é notável que, atualmente, existem inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas para contribuir na difusão

dos acervos de diferentes Instituições. Dentre elas, a literatura destaca as exposições, as publicações, o serviço educativo (FUGUERAS, 2003; BELLOTTO, 2006; CRUZ MUNDET apud PEREZ, 2005), as visitas guiadas (FUGUERAS, 2011; CRUZ MUNDET apud PEREZ, 2005), conferências, congressos, palestras, concursos relacionados a temas da história (FUGUERAS, 2011; BELLOTTO, 2006), entre outros.

As exposições, segundo Fugueras (2001, p. 85, tradução nossa), “[...] aparecem como o meio mais eficaz e ameno de dar a conhecer a um amplo segmento da sociedade o patrimônio histórico e cultural de uma comunidade.”¹ Da mesma forma que ocorre nos museus, é uma maneira de expor o material presente no acervo, sendo interessante relacioná-lo com a história de determinada comunidade.

Os serviços educativos nos arquivos constituem uma forma de difusão direcionada, principalmente, para estudantes do ensino fundamental e médio, como menciona Bellotto (2006, p. 231), visto que os alunos de graduação e pesquisadores universitários, em algum momento, acabam visitando ou conhecendo este espaço. Neste sentido, as ações educativas objetivam colocar os estudantes em contato com as Instituições detentoras de arquivos, apresentando sua função e demonstrando a importância que estes locais possuem para a formação e aprendizado.

Mediante este contato, os jovens aprenderiam desde cedo a valorizar o arquivo, e isso mudaria a concepção um pouco distorcida que, geralmente, as pessoas possuem deste tipo de local/serviço, como exposto por Fratini (2009). Portanto, esta valorização poderia surgir por meio de uma educação patrimonial, na qual a escola e as Instituições precisariam trabalhar em conjunto de modo a possibilitar essa aproximação e convívio dos estudantes com estes espaços de forma habitual, da mesma maneira que os alunos frequentam uma biblioteca, por exemplo.

Nesse contexto, Bellotto (2006, p. 232) relata que isto poderia ser configurado a partir de “[...] uma sistemática que promova a integração da

¹ [...] aparecen como el medio más eficaz y ameno de dar a conocer a un amplio segmento de la sociedad el patrimonio histórico y cultural de una comunidad.

função didática com a função arquivística”. Desta forma, esta prática poderia ser implantada nas escolas, de modo, a tornar-se uma atividade ou ação essencial, da mesma forma que acontece com qualquer disciplina. Para Cabral (2012), o arquivista precisa ir além da prática tecnicista, ou seja, deve conciliar a organização do acervo visando a recuperação das informações, com esta outra perspectiva, direcionado a atividade social.

Sem desconsiderar as práticas clássicas no processo de difundir, mas pensando nas múltiplas facetas que envolvem a difusão, especialmente os aspectos informacionais e comunicacionais, podemos constatar a contribuição de outras áreas, seja pelo olhar arquivístico contemporâneo, ou ainda pela ótica da Ciência da Informação (C.I.), buscando o diálogo com outras áreas, por meio da interdisciplinaridade, como destaca Rockembach (2015):

Em uma perspectiva arquivística emergente, a difusão é algo complexo que envolve uma série de fatores e áreas de estudo. Torna-se necessário uma atenção a três elementos na difusão: o usuário da informação, o conteúdo a ser difundido e o uso de tecnologias de informação e comunicação. Para atingir uma difusão ampla de forma eficaz e efetiva, acreditamos que seja preciso uma abordagem interdisciplinar, levando em conta algumas temáticas específicas: acessibilidade e transparência, marketing aplicado a serviços e produtos de informação, estudo de usuários, comportamento informacional, mediação da informação e literacia informacional. Este é um caminho em construção e um modelo que inclua estes estudos poderá contribuir para a difusão informacional, sobretudo em ambientes digitais. (ROCKEMBACH, 2015, p. 105).

Um melhor entendimento desta perspectiva implica uma relação interdisciplinar, um estudo científico do objeto informação e percepção do status que a informação adquire na Sociedade Contemporânea.

Neste sentido, a C.I. defende o paradigma pós-custodial, que prioriza o acesso à informação, portanto, a “[...] custódia e a “ritualização” do documento é secundarizada pelo estudo científico e pela intervenção teórico-prática na produção, no fluxo, na difusão e no acesso (comunicação) da Informação [...]” (SILVA, 2006, p.158).

No que diz respeito à mediação da informação, Silva (2010), frisa que há ainda uma predominância do paradigma custodial, focado em uma mediação

passiva, a qual indica uma prioridade “[...] na guarda do patrimônio cultural incorporado e acumulado, não no acesso ou na difusão plena.” (SILVA, 2010, p. 17). De fato, para que o profissional responsável pelo tratamento e disseminação da informação cumpra seu papel de modo satisfatório, é necessário ultrapassar a concepção do paradigma custodial e participar ativamente no processo de dispor a documentação e favorecer o conhecimento, atuando como mediador entre a informação e o usuário, trazendo qualidade na organização, recuperação e difusão de conteúdos (ROCKEMBACH, 2015, p. 107).

A aplicação do marketing no espaço dos arquivos pode ainda cooperar com “[...] os estudos das tipologias de usuários e o conhecimento do público potencial, [...] em melhorar a comunicação e na pesquisa de recursos adicionais [...]” (FUGUERAS, 2003, p. 162, tradução nossa). Desta forma, conhecendo os usuários, é possível melhorar cada vez mais os serviços de arquivo oferecidos, procurando atender suas carências e tornando-os cada vez mais atrativos.

O comportamento informacional, tido como a ação de uma pessoa ou grupo de indivíduos, “impelido por necessidades induzidas ou espontâneas, no que toca exclusivamente à produção/emissão, recepção, memorização/guarda, reprodução e difusão de informação.” (SILVA, 2006, p. 143), contribui para o entendimento deste usuário e das fontes utilizadas, quando há esta manifestação de necessidade de informação.

Da mesma forma, a literacia informacional que, em C.I., denota “[...] as competências e a capacidade seletiva e sintetizadora na busca e uso da informação” (SILVA, 2006, p.154), segundo Rockembach (2015), faz parte deste processo, visto que deveria ocorrer por meio de uma educação baseada na utilização de recursos informacionais, e, dessa forma, “[...] a informação e pensamento crítico sobre as fontes, pode contribuir na forma como os usuários refletem sobre a informação a qual tem acesso” (ROCKEMBACH, 2015, p. 112).

A difusão feita em ambiente digital torna-se o meio mais rápido de divulgar a informação e a utilidade de um arquivo, de um centro de

documentação ou, no caso desta pesquisa, de uma cinemateca, para o maior número de pessoas, portanto é um quesito a ser valorizado.

3 UM ESTUDO DE CASO NA CINEMATECA CAPITÓLIO

A metodologia da pesquisa escolhida foi uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo baseada na pesquisa documental e bibliográfica, dispondo ainda da aplicação de questionários destinados a usuários diversos, ou seja, os frequentadores do espaço (pesquisa local) e os profissionais da área cinematográfica gaúcha por meio de uma rede social (Facebook) e e-mail. Além disso, foram entrevistados 3 profissionais responsáveis pelo acervo (2 arquivistas e 1 bibliotecária) e outros 2 profissionais atuantes na Cinemateca.

Conforme a Fundacine (2007), o Cine Theatro Capitólio, como também é conhecido, foi “criado com a missão de prospectar, preservar, proteger e promover a memória do audiovisual gaúcho e brasileiro [...]” (FUNDACINE, 2007, p. 71). Isso significa que o Capitólio foi concebido para reunir, salvaguardar e divulgar, toda ou ao menos parte, da produção do cinema gaúcho e também parte da produção nacional, visto que a Cinemateca Brasileira é a grande responsável pela guarda e preservação da produção cinematográfica nacional.

Costa (2007, p. 74), afirma que “[...] as cinematecas surgem como resposta à perda significativa de filmes e documentos afins, determinantes para o entendimento da arte e suas relações possíveis com a história [...]” assim como em outros campos do saber. Assim, o surgimento destas está atrelado ao cuidado de manter salvaguardadas as imagens em movimento, que em outras épocas acabavam sendo destruídas após o uso, pois os proprietários dos filmes acreditavam, que:

[...] o cinema seria algo passageiro e que rapidamente as pessoas perderiam o interesse em apreciá-lo. Por isso mesmo, depois de utilizarem os filmes, destruíam alguns negativos e cortavam outros para vendê-los como brinquedos infantis, para a fabricação de pentes ou vassouras. Em consequência desse quadro, muitas das produções desse período só foram encontradas em acervos particulares. Essa realidade só começará a ser modificada com a criação dos primeiros

Arquivos de Filmes, com o reconhecimento da importância e do valor artístico dos filmes como objeto cultural (COSTA, 2007, p. 76, grifo do autor).

O período a que o autor se refere, ocorre entre os anos de 1900 e 1913, que por intermédio de colecionadores, conseguiu-se preservar ao menos uma parte (cerca de 25%) da produção desta época. Além disso, as películas eram consideradas instáveis devido ao material utilizado até os anos de 1950 “[...] o nitrato de celulose é um material bastante instável e extremamente inflamável [...]” (COELHO, 2006, p. 19). Este material se não armazenado em local adequado, ou seja, sob condições ideais de temperatura, pode incendiar facilmente.

Quanto ao espaço da Cinemateca, de acordo com o folder elaborado para a sua inauguração (CINEMATECA CAPITÓLIO, 2015), o mesmo conta com a sala de cinema stadium com 164 lugares, a sala de projeção, 2 salas de pesquisa (equipadas com vídeo cassete e aparelho de DVD para os pesquisadores, individualmente, assistirem os vídeos disponíveis no acervo), espaço destinado a exposições e projeções de videoarte, sala multimídia que será destinada a realização de oficinas, cursos, palestras e exibição de filmes (equipada com um projetor digital de alta definição e capacidade para 40 pessoas). O acervo encontra-se dividido em cinco salas:

- I. Acervo Audiovisual: Onde se localizam todos os vídeos (VHS, DVD, etc.), acondicionados em um arquivo deslizante;
- II. 2 Salas de Películas: Contendo filmes de diferentes bitolas (35mm, 16mm, 8mm), que são conservados em ambiente climatizado, evitando a sua deterioração. Neste local também existe uma mapoteca que contém os cartazes;
- III. Sala de Tratamento Técnico dos Filmes: Não mantém propriamente o acervo, pois é utilizada para a manipulação das películas, ou seja, a catalogação e verificação do estado do material. Conta com equipamentos apropriados para esta atividade, como a moviola, mesa enroladeira de filmes, etc.;
- IV. Biblioteca: Possui o espaço para a catalogação do acervo e a sala de pesquisa, sendo localizada no 3º andar. Neste local encontra-se toda a

documentação textual, ou seja, os livros, catálogos, revistas, documentos pessoais e institucionais, etc.

O acervo do Capitólio é constituído principalmente de películas (rolos de filmes), vídeos (VHS, DVD, Betacam, Blu-ray, etc.), livros, revistas, catálogos, folhetos, fotografias, cartazes, roteiros, jornais (clipagem), documentos pessoais de diretores, cineastas ou críticos de cinema, e arquivos Institucionais, sendo todo o material ligado ao cinema. Existem ainda alguns livros relacionados à fotografia, mas sua grande maioria é sobre cinema. Além disso, o acervo conta, com alguns objetos, como câmeras, vídeo cassete, projetor de slides e de filmes, ampliador de fotografias (ou foto ampliador), entre outros.

Assim, a Cinemateca Capitólio também pode ser considerada um Centro de Documentação e Informação, pois reúne materiais diversos relacionados as três áreas: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Para Smit (2012) o objetivo principal dos campos citados é “[...] tornar a informação acessível para aqueles que dela necessitam ou que a desejam.” (SMIT, 2012, p. 92).

Observou-se nas atividades da Cinemateca Capitólio que a Instituição já apresenta algumas formas de difusão, mas ainda carece de recursos que possam ampliar estas atividades. Dentre as estratégias de divulgação conhecidas e utilizadas pelo Capitólio, verifica-se que esta já conta com algumas exposições. O guia da Cinemateca, uma publicação importante para divulgação, está em desenvolvimento, e será influenciado diretamente pela organização e disponibilização de todo o acervo para acesso aos usuários. Os serviços educativos também são destacados através do Programa de Alfabetização Audiovisual, são realizadas visitas guiadas, que serão ampliadas para os estudantes da área cinematográfica, assim como para estudantes de outras áreas. São oferecidos cursos relacionados ao cinema que, da mesma forma, podem ser estendidos para a fotografia (restauração, preservação, organização, etc.).

Para complementar os resultados de pesquisa, a tabela abaixo demonstra as principais formas de difusão adotadas e o que pode ser

implantado ou desenvolvido, segundo revisão de literatura, questionários e entrevistas realizadas.

Tabela 1 – Formas de difusão e potenciais melhorias

Formas e estratégias de difusão	Formas de difusão utilizadas, atualmente, pela Cinemateca Capitólio	O que poderia ser implantado ou melhorado para atrair novos usuários ao espaço
Exposições	Algumas exposições locais, já estão sendo feitas, mas precisam de melhoramentos como, por exemplo, a aquisição de expositores que ainda são poucos.	Exposições permanentes de quadros com imagens de filmes ou materiais existentes no acervo também poderiam ser utilizadas. E ainda haveria a possibilidade de se fazer exposições virtuais, por meio do <i>blog/site</i> ou através das redes sociais.
Publicações (guias)	Ainda está em fase de desenvolvimento.	-
Serviço educativo	Ocorre por meio do programa de alfabetização audiovisual.	-
Parcerias com Instituições	O Capitólio possui parcerias com as Instituições que ajudaram na restauração do prédio, principalmente a Fundacine, que auxiliou na captação de recursos.	Precisa buscar outras parcerias, principalmente com as Instituições que possuem cursos de cinema.
Visitas guiadas	Já acontecem no espaço.	Podem ser ampliadas para a visita dos estudantes da área cinematográfica.
Página na internet, blog ou rede social	Ocorrem por meio do Facebook e do <i>blog/site</i> .	Futuramente, será criada uma base de dados para a ampla divulgação deste acervo.
Cursos, palestras e oficinas	Já acontecem no espaço.	Podem ser estendidos para a área técnica como a restauração e conservação de materiais fotográficos ou cinematográficos.
Acessibilidade e transparência	As informações estão sendo disponibilizadas conforme são reunidas no <i>blog/site</i> , aos poucos, uma vez que este processo ainda está em desenvolvimento.	Um software que permita o acesso as informações para portadores de deficiência auditiva e visual. A disponibilidade do <i>blog/site</i> em outros idiomas.
Marketing aplicado a serviços e produtos de informação	Divulgação em jornais, folders, internet, televisão, rádio, cartazes no local. Links para outros <i>sites</i> ligados ao cinema.	Ampliado nestes meios de modo a atender todos os públicos. Venda de produtos que possam gerar retorno para a manutenção e continuidade das atividades do espaço, sendo relacionados a: - Cinemateca Capitólio; - Cinema gaúcho; - Cinema em geral. Ex. camisetas, canecas, chaveiros,

		livros, revistas, reprodução de imagens que despertem o interesse do público (com observação ao direito autoral), objetos diversos, etc.
Estudo de usuários e/ou comportamento informacional	A Instituição tem recebido estudantes que realizam trabalhos acadêmicos com estas abordagens.	À medida que o espaço se torna mais conhecido e acessado, conseqüentemente, amplia-se o interesse dos estudos de usuários e comportamento informacional, buscando reconhecer as temáticas mais solicitadas (crítica de cinema, indústria cinematográfica, clássicos, festivais de cinema, cinema gaúcho, nacional, roteiros, etc.), assim como outros estudos relacionados. A investigação destes aspectos pode ocorrer tanto nos usuários que vão até o local, quanto pelos acessos do meio virtual
Mediação da informação	Os profissionais responsáveis pelo acervo buscam adquirir materiais que possam acrescentar informações adequadas às particularidades do acervo, ou seja, sempre relacionadas a temática do cinema.	Promover mediação ativa por meio de ações de difusão e uso de tecnologias para aproximar o usuário do acervo.
Literacia informacional	Na esfera educacional, relaciona-se com o programa de alfabetização audiovisual, descrito na estratégia “serviço educativo”.	Proporcionar cursos a usuários que não estão familiarizados com as tecnologias e a busca da informação, de modo a auxiliá-los a satisfazer as suas carências.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados apresentados neste quadro sistematizam, dentro das categorias “formas e estratégias de difusão” elencados no referencial teórico, o que foi levantado como já existente e o que pode ser melhorado ou implementado. A sustentabilidade financeira, ligada à continuidade das atividades de difusão, é algo presente nas respostas levantadas. Destacam-se os vários exemplos de difusão ilustrados nas entrevistas e questionários, muitos relacionados aos usos de tecnologias da informação, que devem ser ampliados, e na relação com a comunidade cinematográfica, o que inclui os estudantes e profissionais da área, mas também que este público possa formar-se a partir das atividades de difusão.

Isto significa que o estudo do público e usuários da instituição é uma estratégia considerada fundamental na difusão, mas a formação de fãs não é

uma questão a ser descartada. Assim como os filmes comerciais ou blockbusters objetivam retornos financeiros a partir do marketing e viralização da sua marca, os espaços memoriais audiovisuais, do qual a Cinemateca Capitólio é um exemplo, podem, com o conjunto destas estratégias de difusão, formar comunidades de fãs, neste caso aliado ao conceito de memória e recuperação de imagens e símbolos da história contida nos acervos.

Embora o Capitólio ainda não disponha de um site com uma base de dados para a disseminação de seu acervo, a utilização do blog/site no momento é considerada o meio necessário para esta divulgação. Portanto, constatou-se que é preciso potencializar este instrumento no sentido de torná-lo atrativo ao público, mediante a atualização frequente de conteúdos relacionados às programações e atividades realizadas pelo espaço. É preciso também disseminá-lo em outros meios de comunicação, visto que a aplicação dos questionários demonstrou, a princípio, que alguns usuários desconhecem sua existência. O uso das redes sociais como o Facebook, que já é utilizado, coopera nesta difusão, pois alguns usuários podem preferir acessar estas ao invés do blog/site, e pode-se ainda utilizar de outras ferramentas como o YouTube, Instagram, Twitter, etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante destas do trabalho realizado, entende-se que a Cinemateca Capitólio é um espaço vital para a cidade e para a população gaúcha, porque atualmente é um dos poucos locais que mantém o cinema de rua ou de calçada. Mais do que isso, é responsável por preservar e manter a memória do cinema gaúcho para pesquisadores deste campo e para todos interessados nesta arte. Portanto, disseminar sua função e o material presente neste espaço é fundamental para garantir que a memória do cinema gaúcho permaneça, e que as produções feitas no Rio Grande do Sul sejam cada vez mais reconhecidas e valorizadas.

A internet também se mostra um meio eficiente de disseminação do espaço e do acervo porque não apresenta custos elevados, e possivelmente,

obterá um alcance maior de usuários. Sendo assim, diante dos recursos limitados da Cinemateca Capitólio e por ainda se encontrar no início de suas atividades, desde já precisa investir na divulgação do espaço visando atrair público.

Entretanto, somente o uso de ferramentas digitais pode não ser o bastante, a adoção de um conjunto de estratégias que possibilitem compreender como os usuários interagem com a instituição e seus Sistemas de Informação, compreendendo os acervos sob uma perspectiva informacional, sistêmica e científica, auxilia na melhoria constante dos processos de difusão, entendendo também que é um processo dinâmico, portanto, constantemente atualizável.

O acervo da Cinemateca Capitólio possui um valor informacional muito importante e, além disso, é um diferencial no Estado do Rio Grande do Sul, pois embora os cursos superiores de cinema disponham de materiais cinematográficos, a Cinemateca Capitólio se destaca por abrigar obras que não são encontradas em qualquer lugar e por manter em condições adequadas materiais cinematográficos que exigem cuidado e tratamento específico, devido a fragilidade de seus suportes. As estratégias de difusão e acesso a informação são, portanto, fundamentais neste caso.

As cinematecas são uma das grandes responsáveis pela memória cinematográfica e precisam investir continuamente em atividades e em programações fílmicas que aproximem os apreciadores da sétima arte, cada vez mais, destes espaços, buscando, portanto, alternativas que atraiam outros públicos além dos pesquisadores e profissionais da área cinematográfica.

Logo, torna-se evidente que a difusão é de grande valia para que as Instituições detentoras de documentos em diferentes suportes divulguem seus acervos e apresentem a importância que as informações contidas nestes suportes possuem para a pesquisa em diversas áreas.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CABRAL, Rosimere Mendes. Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/539>>. Acesso em: 9 jun. 2015.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v. I.

CINEMATECA CAPITÓLIO. **Quem somos**. Disponível em: <<http://cinematecacapitolio.blogspot.com.br/p/quem-somos.html>>. Acesso em: 9 jun. 2015.

COELHO, Fernanda. **Manual de manuseio de películas cinematográficas**: procedimentos utilizados na Cinemateca Brasileira. 3. ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Cinemateca Brasileira, 2006.

COSTA, Alessandro Ferreira. **Gestão arquivística na era do cinema digital**: formação de acervos de documentos digitais provindos da prática cinematográfica. 2007. Belo Horizonte: Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. **Histórica**: Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo, n. 34, 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/texto05.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2015.

FUGUERAS, Ramon Alberch et al. **Archivos y cultura**: manual de dinamización. Gijón (Asturias). Gijón: Ediciones TREA, 2001.

FUGUERAS, Ramon Alberch et al. Difusión y acción cultural. In: **Administración de documentos y archivos**: textos fundamentales. Madrid: Coordinadora de Asociaciones de Archiveros, 2011

FUGUERAS, Ramon Alberch et al. **Los Archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona: UOC, 2003.

FUNDACINE. **Cine-theatro capitólio**: um olhar em transformação. Porto Alegre, 2007.

IPHAE - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO. **Bens tombados**: antigo cine teatro capitólio. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=20802>>. Acesso em: 24 out. 2015.

PEREZ, Carlos Blaya. Difusão dos arquivos fotográficos. **Cadernos de Arquivologia**, Santa Maria, v. 2, n.1, p. 7-23, 2005.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/95/55>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação**: da compreensão do fenômeno a construção do objeto científico. Porto: Afrontamento, 2006.

SILVA, Armando Malheiro da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**, Porto, n. 9, 2010. Disponível em:<<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/700/pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

SMIT, Johanna W. A informação na Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 84-101, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48655>>. Acesso em: 29 maio 2016.

DIFFUSION IN ARCHIVES AT CINEMATHEQUE CAPITÓLIO: A CASE STUDY

ABSTRACT

Introduction: This paper aims to demonstrate the possibilities of diffusion of the Cinematheque Capitólio, an institution that keep one of the most important cinematographic and audiovisual collections from Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brazil). **Goal:** The research goals were to perform a literature review on the diffusion approaches in archives, contextualize the collection and the structure of the Capitólio and Cinematheque and proposing possible improvements in the diffusion process. **Methodology:** It used qualitative research with case study and application of questionnaires and interviews. **Results:** Approaches of this diffusion starting from a classical perspective, which include exhibitions, publications, educational services, partnerships with other institutions, guided tours, website, blog or social network and achievement courses, seminars and workshops, to an informational approach, including accessibility and transparency, study users or information behavior, marketing applied to services and information products, mediation of information and information literacy. **Conclusion:** It was concluded that a number of diffusion strategies can enable a wide dissemination of the information contained in its collection and a better understanding of users who interact with the institution.

Descriptors: Diffusion. Archival science. Information science. Cinematheque capitólio.

DIFUSIÓN EN ARCHIVOS DE LA CINEMATECA CAPITÓLIO: UN CASO DE ESTUDIO

RESUMEN

Introducción: Este artículo tiene como propuesta demostrar las posibilidades de difusión de la Cinemateca Capitólio, institución que alberga una de las más importantes colecciones cinematográficas y audiovisuales gaúcho, localizado en Porto Alegre. **Objetivos:** Los objetivos de la investigación fueron realizar una revisión de la literatura sobre las abordajes de difusión en archivos, poner en contexto la colección y la estructura de la Cinemateca Capitólio y identificar y proponer posibles mejoras en el proceso de difusión. **Metodología:** Se utilizó la investigación cualitativa, con estudio de caso y la aplicación de cuestionarios y entrevistas. **Resultados:** Las abordajes de esta difusión parten de una perspectiva clásica, que comprenden exposiciones, publicaciones, servicios educativos, asociaciones con otras instituciones, visitas guiadas, la construcción de la página en la internet, blog o red social y la realización de cursos, conferencias y talleres, hasta una abordaje informacional, que comprenden accesibilidad y transparencia, estudio de usuarios o el comportamiento informacional, marketing aplicado a los servicios y productos de información, mediación de la información y alfabetización informacional. **Conclusión:** Se concluye que una serie de estrategias de difusión puede permitir una amplia divulgación de la información contenida en su colección y una mejor comprensión de los usuarios que interactúan con la institución.

Descriptores: Difusión. Archivología. Ciencia de la información. Cinemateca capitólio.